O ESTADO DE S. PAULO

Espaço Aberto

A quem interessa suavizar a lei de lavagem de dinheiro? ocioambiental.org

Roberto Livianu

omos pentacampeões mundiais de futebol, mas também em lavagem de dinheiro. São conclusões da 11-ã edição do Relatório Global de Fraude & Risco da Kroll. A prática é testemuhada em 23% das empresas brasileiras, quase 50% acima da média global, de 16%.

dia global, de 16%. Ciência penal e criminologia incluem esse delito econômi-co no grupo dos crimes de co-larinho-branco, ao lado das graves modalidades de corrup-ção, da sonegação fiscal (que levou à prisão o mafioso Al Ca-pone), cartel e outros tantos crimes financeiros.

pone), cartel e outros tantos crimes financeiros.
Há décadas a lavagem se concretiza pela dissimulação, busca de disfarce ou esconderijo da fonte llegal de recursos obtidos criminosamente. Para justificar a origem da riqueza e evitar suspetitas. Diante da transnacionalidade do crime organizado, cujos efeitos se espalham pelo mundo globalizado num clique, buscas-se abrigo impune em paraisos fiscais suas regras convidativas pela vulnerabilidade e leniência. Integrantes de quadrilhas pe

e suas regras coividativas pela vulnerabilidade e leniencia.
Integrantes de quadrilhas pedem empréstimos bancários dando como garantia bens obtidos com dinheiro sujo, sem checagem efetiva pelos bancos. Os novos ativos são reinvestidos na compra de armas para novos crimes. Comerciantes de joias, pedras preciosas e obras de arte vendem seus produtos sem questionar a origem do dinheiro utilizado na compra, permitindo aos clientes "lava" recursos illicitos na revenda do que foi comprado com nota fiscal.

Empresas de fachada existem apenas para legitimar recursos. Floriculturas, universidades, lavanderias de rougas, quitandas ou açougues. Investigação profunda averiguará se havia, de fato, atividade econòmica real ou se se trata de universidade com alunos ficticios.

mica real ou se se trata de universidade com alunos fictícios, de açougue que declara vender toneladas de carne em plena quaresma em bairro habitado apenas por católicos fervoroso ou de floricultura que nunca aumenta suas vendas no

Dia dos Namorados, mas, misteriosamente, tem fluxos de negócios em valores de vendas atlasismos, incompatíveis com o preço unitário dos produtos. Em dimensão gigantesca, acaba de ser revelado um escandalo de lavagem de dinheiro internacional envolvendo US\$ 2 trillões, em que há graves evidências incriminando cinco erandes bancos estrancinco grandes bancos estran-geiros, movimentando criminosamente recursos para re-des ligadas à máfia, a fraudadores e a regimes políticos cor-ruptos, da Malásia, da Venezue-la e da Ucrânia, mesmo após advertências e multas do banadvertencias e muitas ato banco coentral americano (Fed) no sentido de conter os fluxos de dinheiro sujo. Quem não se lembra dos Panama papers?

A lavagem de dinheiro pressupõe crime antecedente (qualquer delito). Como no ca-

Substitutivo Zarattini pode trazer muito mais impunidade e atear fogo nesta sofrida República

so da receptação, em que se

so da receptação, em que se pune quem recebe alguma coisa que sabe ser produto de delito. Até porque a punição se
justifica pelo ato de querer enganar o Estado e seu sistema
de Justiça, forjando situações
para legitimar recursos obtidos criminosamente.

Hoje o Brasil tem lei de terceira geração (12.683/12), nível
considerado o mais moderno
do planeta nesse quesito, em
que se pune o crime de lavagem de dinheiro sem restringir a espécie do crime antecedente, caracterizando o delito
lavagem qualquer que seja
o delito pressuposto. Isso representa evolução significativa em relação à Lei 9.613/98,
de primeira garação, que restringia as espécies de delitos
pressupostos. Não podemos
retroceder.

A OCDE na qual postula-

pressiposos. Tao podemos retroceder. A OCDE, na qual postula-mos ingresso, e o Gaf têm emi-tido recomendações recorrest-tes aos países sobre a necessá-ria efetividade no combate à criminalidade neconômica, em

razão de suas desastrosas con-sequências sociais. È absolutamente compreen-sível tal postura desses orga-nismos multilaterais, especial-mente pela relevância estra-tégica de ambos na perspecti-va macropolítica mundial. Além disso, a OCDE defém o controle de uma das torneiras mais poderosas do mundo em matéria de liberação de recur-sos financeiros internacio-nais, dependendo de seu aval a concessão de empréstumos aos países, o que a torna ainda mais relevante nesta nova rea-lidade econômica dificillima lidade econômica dificílima

lidade económica dificílima pós-pandemia.

O Gali virá ao País neste semestre verificar o grau de efetividade do nosso combate à lavagem de dinheiro e a outros delitos financeiros. Mesmo assim, acaba de ser instalada comissão de juristas para atualizar a lel. A comissão é presidida pelo ministro Reynaldo Soares, do STJ. que declarou, ao abrir os trabalhos, que o Brasil lava USŞ é blibões/ano, mas o Banco Central informa oficialmente que o número é 4-733% mente que o número é 4.733% maior – US\$ 290 bilhões/ano.

O relator da comissão é o de sembargador Ney Bello, famo

Oriento ta comissão e o de-sembargador Ney Bello, famo-so por conceder prisão domici-liar a Gededd Vieira Lima, pre-so com R\$ 51 milhões em di-nheiro vivo (a quantia maior da nossa história) e que foi re-lator na absolvição sumária de Michel Temer por obstrução da justiça, entre outros casos. Sendo o Brasil campeão mundial do crime de lavagem, não podemos recura e todo cuidado é pouco ao repensar a lei, assim como a Lei de Im-probidade, que alguns preten-dem enfraquecer pelo substi-tutivo Zarattini ao PL tutivo Zarattini ao PL 10.877/18, suavizando puni-ções de corruptos e eliminan-do condutas puníveis. Isso po-de trazer muito mais impuni-dade e atear fogo no que resta de nossa sofrida República.

CURADOR DE JUSTIÇA EM SÃO PAU-LO, IDEALIZOU E PRESIDE O INSTI-TUTO NÃO ACEITO CORRUPÇÃO

Imbróglio ambiental

Denis Lerrer Rosenfield

Denis Lerrer Rosenfield

A questão ambiental tornou-se uma espécie de faroeste, com mocinhos e bandidos se enfrentancio. Os "mocinhos" de ocasião são os ambientalistas, por mais que suas diferenças internas sejam grandes, alguns com históricos esquerdistas, alinhados agora com banqueiros. Os "bandidos" são a agricultra, a pecuária e o agronegócio em geral, como se eles fossem os responsáveis pelo desmatamento, quando são alheios em suas atividades ao que lá acontece, embora haja irresponsáveis resse campo. A realidade é muito mais multifacetada. Convém lembrar que o Brasil é um dos países mais preservacionistas do planeta, com cobertura de mata nativa em torno de 64% de seu território. São dados tanto da Rusar quanto da Nasa, algo que não devería ser contaminado por discussões ideológicas, expondo um grau de conservação ambiental impar em termos mundiais. No caso da Amazônia, os proprietários rurais são obrigados, por conta própria, a

nia, os proprietários rurais são obrigados, por conta própria, a preservar 80% de sua área, gra-

obrigados, por conta própria, a preservar 80% de sua área, graças ao instituto da reserva legal, exemplo único no mundo. Qual dos países europeus, que tanto criticam o Brasil, pode ostentar tal grau de preservação? Por que não importam o instituto da reserva legal? Além do mais, o desmatamento anterior, se é que podemos utilizar esse nome, se deva de su de la comparta de finada de la comparta de la comparta de finada de la comparta de finada de la comparta del comparta de la comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta del comparta de la comparta de

exporta não é cultivado na

exporta não é cultivado na Amazônia, salvo exceções, em áreas regularizadas. Dito isto, a política governa-mental tem sido um desastre. Como disse o próprio presi-dente Bolsonaro, a comunica-ção é péssima, de onde logica-mente deveria extrair a con-clusão de uma mudança com-pleta nessa área. Uma medida extra contra de con-culta de contra de con-culta de contra de con-pleta nessa área. Uma medida extra contra de con-culta de contra de con-culta de co muito acertada foi a criação do Conselho da Amazônia, sob a coordenação do general Hamilton Mourão, pessoa inteligente e com compreensão do problema, capaz de estabe-lecer diálogos com ONGs e governos estrangeiros. A pauta deveria ser o diálogo. Acontece que o confronto continua a ser a regra do atual governo, embora tenha havido algum

Se o Brasil está virando um pária internacional, isso se deve à política

conduzida pelo governo ora negligenciando-a, ora compactuando com garimpeiros, ora não supervisionando, ora criticando instituições científicas de monitoramento. Timpouco é de valia um ataque sismática o governos estrangeiros e ONGs, piorando ainda mais a imagem nacional e criando obstáculos à vinda de investimentos. Se o Brasil está se tornando uma espécie de pária na cena internacional, ise tornando uma espécie de pária na cena internacional, iso se deve à política conduizda. Quando se erra, pede-se desculpa e não se persevera no erro.

Tampouco adianta os ambientalistas se oporem à regularização fundiária, quanto mais não seja pelo fato de a recusa perpetura um status quo que é muito ruim. O Brasil dispõe de instrumentos para isso, graças ao Cadastro Amiestal Puerla es o Cédico Elevator de varia de la contra de la contr ora negligenciando-a, ora com-

isso, graças ao Cadastro Am-biental Rural e ao Código Florestal, que podem ser ampla-mente utilizados e, se for o ca-so, aprimorados. O setor rural está também pronto para esse tipo de negociação, que deveria ser feito sem preconceitos e em espírito de diálogo. Fincar pé em posições intransigentes não interessa a minguém. Se não houver regularização fundária, não haverá responsabilização dos desmatamentos ilegais numa área superior à da Europa. Evidentemen, não se pode fazer tudo inlo-co, é necessária a utilização de meios digitais. O Incra e o Ministério da Agricultura podem realizar essa tarefa. Responsabilizar implica reconhecer a propriedade, e não apenas uma posse eventual, que pode

propriedade, e não apenas uma posse eventual, que pode facilmente iludir a lei. A mobilização da sociedade civil em prol do meio ambien-te é uma expressão da moder-nização do Pais, embora haja muitas pedras pelo caminho, com boas intenções podendo ser apropriadas pelo "demo". Uma delas é a defesa repenti-na da questão ambiental pelos bancos. De um lado, deve ser bem-vinda por exprimir uma pauta de interesse coletivo; de outro, deixa um problema fun-damental em aberto. Estabele-cerão eles "critérios" ambien-tais para a concessão de crédi-tos agrícolas? Quem os elabo-rará? ONGs com vinculações com países e governos eurotos ugricolas: Quem os etato-rará? ONGs com vinculações com países e governos euro-peus? Essa experiência já foi tentada no governo Lula - que recutou logo depois -, com o Banco do Brasil elaborando cri-érios "sociais" para a conces-são de crédito com o apoio do MST e de entidades empresa-riais. Por exemplo, algumas as ONGs operando no Brasil tiveram ou têm esse tipo de ra-lação como a Oxfam, com o MST, o Instituto Socioambien-al, a National Farmers Asso-ciation - a que produziu o céle-bre documento Farmers here, forests there - e a Salvation. E ainda com entidades indigenis-tas, como o Conselho Indigeainda com entidades indigens tas, como o Conselho Indige nista Missionário, e com a Teo logia da Libertação, ala esquer dista da Conferência Naciona dos Bispos do Brasil (CNBB).

PROFESSOR DE FILOSOFIA
NA UFRGS. E-MAIL:
DENISROSENFIELD@TERRA.COM.BR

No estadao.com.br

MARK CHAPMAN



Assassino de Lennon se arrepende

 Chapman atirou e matou Lennon na noite de 8 de dezembro de 1980, quando ele e Ono estavam voltando para o apartamento do músico. Mais cedo, mento do musico. Mais cedo, naquele dia, Lennon assinou um autógrafo para Chapman em uma cópia de seu álbum recém-lançado, 'Double Fan-tasy'. "Ele foi realmente gentil

comigo", disse Chapman. Chapman cumpre prisão perpétua e disse que não tem nenhuma reclamação caso queiram deixá-lo na prisão para o resto de sua vida. "Eu me reço. Na época eu merecia a pena de morte", afirmou.



DINHEIRO O investidor negro mais rico dos EUA



Com patrimônio de US\$ 5 bi, Robert Smith é conheci-do por sua luta antirracista Ele também é acusado de crimes tributários.



JBS vai rastrear desmate na Amazônia

Plataforma criada pela empresa levará 5 anos para ser totalmente implementada.

MARKETING





Burger King patrocinou pe-queno time da Inglatera a incentivou gamers a jogar com a equipe no Fifa 20 em troca de sanduíches.



AMAZON Um livro de memórias sobre dinheiro

Funcionária ganhou ações da Amazon quando empresa ainda era uma loja de livros.

Tema do dia

Após privatizar Correios, governo quer Anatel regulando serviço postal

Representantes do governo já estão trabalhando em projeto de lei que será enviado para o Congresso em breve



● "É melhor deixar como está. Onde moro, não tenho nenhuma reclamação dos serviços dos Correios. Agora, a Anatel deixa a desejar." FUNICE NATUM

• "Quem quer trabalhar que trabalhe. Quem não quer peça as contas. Privatize já. Chega de greve." JUNIOR RODRIGUES

• "O preco dos servicos vai às alturas. Vai ser mais barato levar a enque mandar pelos Correios GLEICE FAVARIS

• "Se não privatizar e não abrir o mercado para o livre-comércio ope-